

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: O PIBID E SUAS INTERFACES

PEREIRA, Afonso Carlos Araújo¹ – EEEFM Raul Cordula
CAVALCANTE, Ana Maria Nunes² – EEEFM Assis Chateaubriand
SILVA, Kamila Hayla de Almeida Silva³ – EEEM Severino Cabral
LISBOA, Maria Goretti Cunha⁴ – UEPB
GONZAGA, Jozilma de Medeiros⁵ - UEPB

Subprojeto: Educação Física

Resumo

Este estudo tem como objetivo apresentar e discutir a contribuição do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID na formação continuada de professores supervisores de Educação Física. O PIBID insere-se no contexto das políticas de formação docente inicial e na formação contínua do Professor Supervisor. No subprojeto de Educação Física, propomos operacionalizar uma metodologia de ensino que fosse possível desenvolver os conteúdos da Educação Física no eixo na cultura corporal de movimento. O PIBID contribui na inter-relação escola de educação básica, professor universitário e alunos das licenciaturas, buscando uma melhor formação docente. O resultado deste conhecimento surge da interatividade com o ambiente escolar possibilitando aos bolsistas um conhecimento necessário para a sua formação docente. A partir das experiências obtidas através das intervenções didático metodológicas nas escolas é importante destacar o envolvimento desses sujeitos na construção do conhecimento. Pode-se, ainda, ressaltar neste processo um ganho importante, que foi a possibilidade de conhecer de perto as dificuldades dos alunos/escola em relação à compreensão dos conteúdos abordados, para que, a partir daí, buscássemos mecanismos facilitadores a fim de alcançar a aprendizagem de excelência. Ao proporcionar subsídios à prática docente, imprescindível para a fomentação de aprendizagens, na direção e interação escola-universidade, o PIBID, tem se constituído em fecundas relações de compartilhamento de saberes e conhecimentos entre docentes experientes e futuros professores, possibilitando a estes inserções na profissão e aos professores supervisores, formação continuada e crescimento profissional.

Palavras-chave: Professor supervisor. Formação continuada. Educação básica. PIBID. Aprendizagem.

¹ Professor Supervisor PIBID/UEPB – Graduação em Licenciatura Plena em Educação Física; e-mail: afonso.c@hotmail.com

² Professora Supervisora/ PIBID/UEPB - Profª Esp. Educação Física Infantil; Fisioterapeuta; e-mail: am.guedes@hotmail.com

³ Professora Supervisora/PIBID/UEPB – Professora Especialista em Atividade Física da Saúde; e-mail: kamilahayla@hotmail.com

⁴ Coordenadora de Área Educação Física/PIBID/UEPB – Professora Doutora em Ciências da Motricidade; E-mail: gorettilisboa@hotmail.com

⁵ Professora Colaboradora – DEF/UEPB - Doutora em Ciências da Motricidade; E-mail: jozilmam@uol.com.br

1. Introdução

A formação inicial de professores nos dias atuais é bastante complexa, exigindo assim ensino de qualidade para lhe dar competência na realização das atividades educacionais de ensino e pesquisa. O PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, com vistas à formação inicial dos estudantes para a docência e a formação continuada dos professores, busca desenvolver atividades teóricas e práticas nas escolas públicas, possibilitando o contato direto com o aluno criando uma oportunidade de ampliar seus conhecimentos teóricos e de contribuir na sua formação.

Sabemos que um dos grandes desafios dos cursos de formação docente é o estabelecimento desta relação afetiva entre o licenciando com o ambiente escolar que se pretende trabalhar. Pensando nisso, o PIBID surgiu como possibilidade ímpar no sentido de promover esta interação entre licenciandos, professores, escola e universidades servindo de ponte neste processo.

Ensinar não é tarefa fácil, devido a isto, é preciso se preparar bem para exercer essa função com competência, mas, muitos professores ainda sofrem com esse tipo de problema, pois muitos não possuem condições necessárias para investir na sua formação, por falta de recursos financeiros ou por falta de tempo, devido à carga horária excessiva que possuem. E para oportunizar esta reciclagem no dia a dia, o PIBID surge com a proposta de manter estes profissionais atualizados dentro do meio acadêmico unindo-se à propostas e intervenções plausíveis dos alunos-bolsistas da graduação.

A Educação Básica brasileira passou por mudanças significativas, apesar de todos os problemas que vieram com algumas disciplinas ao longo desses anos. Em se tratando da Educação Física, sabemos da preferência do alunado e da prevalência do esporte dentro das aulas, como o ponto estimulador para o desenvolvimento das mesmas. Diferentes autores (BETTI, 1991; COLETIVO DE AUTORES, 1992; DAOLIO, 1998; KUNZ, 2000), cada um a sua maneira, entendem o esporte como uma construção cultural importante que não pode ser negado ou banido das aulas de Educação Física na escola, mas ele não é central e nem único conteúdo.

Tentando quebrar os paradigmas trazidos com a disciplina Educação Física, minha inserção no programa como professora supervisora, junto aos alunos bolsistas, foi de tentar desenvolver nosso trabalho de maneira diferenciada. Nossa proposta de trabalho, neste subprojeto, é continuar a operacionalizar uma metodologia de ensino que

amplie os conteúdos pedagogizados e que os alunos da Educação Básica, contemplados com esse programa internalizem um conceito sobre a Educação Física escolar para além da mera execução do gesto técnico e do movimento utilitário.

2. Desenvolvimento

A realidade atual exige mudanças no processo de formação docente que vão além da inserção de novos conteúdos, reorganização de carga horária, adoção de novos conceitos e ações. Então, acreditamos que a interação entre a teoria e a prática, pelo confronto teórico com a realidade vivida no cotidiano das escolas, ajudará significativamente na superação das limitações presentes nos cursos de formação de professores.

Para a garantia de uma formação inicial de maior qualidade, é de fundamental importância alicerçar o trabalho de formação docente, com um projeto curricular orientado pelos princípios de flexibilidade curricular, adesão às metodologias de ensino que tenham como foco a aprendizagem significativa, a compreensão e a vivência do paradigma da interdisciplinaridade, a construção de postura crítico-reflexiva quanto às discussões do mundo contemporâneo e a superação da dicotomia entre a teoria e a prática. Portanto, é essencial o contato e a inserção do licenciando no ambiente escolar, próprio da realização de sua profissão docente, para que se inteire de sua realidade, dos problemas e desafios enfrentados pela equipe da escola, no cotidiano dessas unidades de ensino.

O Programa Institucional de bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) surgiu como uma nova proposta, que tem como um dos objetivos valorizar e incentivar o magistério e possibilitar aos acadêmicos dos cursos de licenciatura a participação em experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras.(LOUREIRO, 2011).

O projeto PIBID também ressalta em seu contexto a importância para formação continuada dos professores das escolas envolvidas. O professor supervisor ligado ao PIBID tem a oportunidade de compartilhar experiências com o aluno bolsista, aprendendo metodologias inovadoras que na maioria das vezes não tem tempo de pesquisar e em troca compartilha com o bolsista, suas experiências em sala de aula. A partir destas experiências adquiridas, procura motivar os outros professores da escola para que busquem também essa atualização, na busca da inserção do aluno na escola desde o início de sua formação, juntamente com a superação da dicotomia entre a teoria e a prática.

Quando se pensa na realidade dos futuros docentes, no ambiente escolar, o PIBID favorece essa possibilidade do conhecimento prévio do campo de atuação de educadores em formação e da integração entre estes profissionais que atuam na escola e no ensino superior, fazendo assim, o diferencial entre os programas.

Desse modo, a formação do futuro professor não se restringe somente a universidade, e sim, a escola por meio dos professores supervisores, tornando-os igualmente responsáveis pela formação desses profissionais, já que são considerados co-formadores.

Nóvoa (2003) nos faz refletir quanto às experiências vividas no espaço escolar, quando diz que:

É evidente que a Universidade tem um papel importante a desempenhar na formação de professores. Por razões de prestígio, de sustentação científica, de produção cultural. Mas a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência. Esta reflexão não surge do nada, por uma espécie de geração espontânea. Tem regras e métodos próprios. (NÓVOA, 2003, p.5)

A formação continuada é de grande valia para os professores supervisores, uma vez que, leva-os a refletir sobre que tipo de professor ele está inserido dentro do contexto escolar.

Para IMBERNÓN (2010)

Não podemos falar nem propor alternativas à formação continuada sem antes analisar o contexto político-social como elemento imprescindível na formação, já que o desenvolvimento dos indivíduos sempre é produzido em um contexto social e histórico. Não podemos separar a formação do contexto de trabalho (...) o contexto condicionará as práticas formadoras, bem como sua repercussão nos professores, e, sem dúvida, na inovação e na mudança (p.9).

É preciso abrir mão de uma rotina pré-estabelecida para construir novas práticas que incluam nesse contexto os autores principais, os licenciandos.

Conforme Lima (2001, p.11);

A formação contínua estaria assim, a serviço da reflexão e da produção de um conhecimento sistematizado, capaz de oferecer a fundamentação teórica necessária para articulação com a prática criativa do professor com relação ao aluno, à escola e à sociedade. Estaria ainda ajudando a pensar a profissão, a

profissionalização, o profissionalismo e o desenvolvimento profissional do professor.

Assim, esses profissionais são levados a refletir sobre que tipo de professor é, e ao mesmo tempo, oportuniza esse profissional a reconstruir o seu referencial dentro do contexto pedagógico.

Os objetivos do PIBID estão dentro dessa perspectiva de aliar a teoria e a prática e refletir sobre ambas, que devem se complementar na formação docente. Além disso o PIBID me oportunizou compreender as relações pedagógicas que se estabelecem no contexto de sala de aula a partir de relações múltiplas e complexas. Entendi desenvolvimento do trabalho docente em diferentes perspectivas: contraditórias, criativas, dinâmicas e principalmente o desenvolvimento da capacidade de refletir as ações desenvolvidas e aquelas a serem desenvolvidas.

O papel do professor supervisor no programa (PIBID) tem a intenção de formar profissionais reflexivos diante da função social atribuída à escola e à sua profissão. Relevante também destacar aqui a concordância com o defendido por Freire (2000): "na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o de reflexão crítica sobre a prática" (p.43).

Aprendemos, além do conteúdo, respeito à hierarquia, reciprocidade, complementaridade, semelhanças e diferenças, compromisso e satisfação estão presentes na relação universidade e coordenador de área.

Uma relação efetiva de troca de experiências, trabalho coletivo, reflexões das ações pedagógicas, cooperação, respeito e superação. No PIBID aprendemos desde participar de uma reunião a conduzir uma; compartilhamos experiências e conhecimento com os licenciandos; escrevemos relatórios e atas das reuniões e aulas; publicamos artigos e participamos de eventos.

Quanto à nossa, estão sendo construída cada vez mais de forma colaborativa, dando voz a todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Tornou-se um trabalho ainda mais crítico e reflexivo.

A aprendizagem é constante na medida em que temos que participar efetivamente de todas as atividades e também na preparação para as discussões colocadas e que suscitam reflexões de nossa prática pedagógica e na formação das práticas dos alunos da graduação.

Estamos sempre fazendo pesquisas de elementos da didática que se fazem necessários para nosso aprimoramento dentro da escola na contínua formação, bem como na formação dos graduandos.

O papel do professor supervisor no programa (PIBID) tem a intenção de formar profissionais reflexivos diante da função social atribuída à escola e à sua profissão. Relevante também destacar aqui a concordância com o defendido por Freire (2000): "na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o de reflexão crítica sobre a prática" (p.43).

A experiência universitária fez com que os estudantes contribuíssem com práticas diferenciadas que despertaram o interesse dos alunos e facilitaram a condução das aulas. A relação com os licenciandos permitiu que eu aprendesse novas maneiras de conduzir as aulas, alternando entre aulas práticas e expositivas de maneira mais dinâmica.

A escola mudou e melhorou no desafio que era para todos que têm que pesquisar, ler, preparar reuniões, planejar, criar uma metodologia ou um jogo novo, uma forma diferente de resolver um problema, etc. Então, o aluno da licenciatura aprende no contato com a escola, observando e contribuindo com o trabalho da sala de aula; o professor supervisor, da escola pública, tem de planejar com esse aluno, estudar novas formas de trabalhar e expor o conteúdo, buscar apoio no professor coordenador de área..

Trata-se de um trabalho coletivo e desafiador, onde todos precisam trabalhar integrados e todos têm muito que aprender e contribuir. Destaca-se o trabalho em equipe onde todos são sujeitos ativos e participantes.

Nesse sentido, as teorias estudadas e os projetos vivenciados na Universidade servem de subsídios teóricos para o confronto com os projetos e as experiências agora vivenciadas na escola. Trata-se de uma oportunidade ímpar de superação da dicotomia entre a teoria e a prática, colocando uma a serviço da outra e, em interação positiva, na construção do conhecimento teórico e prático. Da teoria da Universidade para as vivências da escola torna-se possível "[...] reinventar os saberes pedagógicos a partir da prática social da educação". (PIMENTA, 2005, p.25).

Segundo Rios (2003, p. 91), "[...] é tarefa de a escola desenvolver capacidades, habilidades e isso se realiza pela socialização dos conhecimentos, dos múltiplos saberes". Por isso, os conteúdos transmitidos, construídos ou socializados na escola têm de ter sentido e estar comprometidos com o desenvolvimento humano. Portanto, o

trabalho em equipe é fundamental nessa construção rica, multi e interdisciplinar de conhecimento.

Com a presença do PIBID nas escolas, os licenciandos contribuíram com práticas diferenciadas que despertaram o interesse dos alunos da escola e facilitaram a condução das aulas. A relação com os acadêmicos permitiu que eu como Professor Supervisor aprendesse novas maneiras de conduzir as aulas, alternando entre aulas práticas e expositivas, trazendo mais estímulo e criatividade na preparação das aulas. Assim, com a equipe do PIBID foi possível a aquisição de materiais pedagógicos e a reativação de laboratórios nas escolas, tornando as aulas mais práticas e dinâmicas.

Nossa relação de Professores Supervisores com os licenciandos, desde o princípio, foi de muito respeito e colaboração. Foi possível trocar experiências e conhecimentos que contribuíram para o crescimento pessoal e profissional entre ambos. Por outro lado, os licenciandos auxiliaram os alunos da escola por meio de monitorias, dinâmicas em sala de aula e práticas experimentais. A participação, de toda a equipe, em congressos, foi um ótimo aprendizado, para a iniciação à pesquisa; a elaboração de materiais para aulas práticas e seminários também foram valiosos.

A partir das experiências obtidas através das intervenções teórico-metodológicas nas escolas públicas estaduais, podemos destacar algumas ações do PIBID que vieram para enriquecer ainda mais os conteúdos ministrados nas aulas. Na EEEM Severino Cabral foram realizadas oficinas de construção de brinquedos populares a partir de materiais recicláveis, onde além de trabalhar alguns temas transversais, ressaltamos principalmente os cuidados com o meio ambiente e a não poluição. Pudemos resgatar a partir da construção desses brinquedos populares o conteúdo jogo de maneira dinâmica e lúdica. Além de proporcionar a interação entre os alunos, os jogos atuam como uma mola mestre, no resgate do aprendizado e dos valores.



(EEEM Severino Cabral: Semana pedagógica; Oficina de brinquedo)

Na Semana Pedagógica realizada pela escola Severino Cabral, tivemos a oportunidade de abrir para a comunidade participar da oficina de brinquedos. Oportunizamos oficinas, onde foram desenvolvidas com os alunos e a comunidade da escola estadual de ensino médio inovador Severino Cabral, na XVI Mostra Pedagógica, abordamos o tema transversal , meio ambiente a partir dos jogos populares. A partir das vivências recomendamos futuras ações, no sentido de envolver a família, integrando esta no contexto escolar com a finalidade de memorizar os jogos e brincadeiras populares, uma vez que, as relações familiares se encontram restritas e distantes da realidade almejada pela Educação Física escolar.

As oficinas foram alicerçadas pela reflexão e resgate desses jogos, fazendo-se perceber a história vivida, bem como a confecção e experimentação dos brinquedos, contribuindo para amplitude significativa da Educação Física escolar como disciplina transformadora para uma educação crítica, consciente e cidadã, além de subsidiar os futuros profissionais de Educação Física frente ao cotidiano escolar.



(EEEM Severino Cabral: construção da peteca em sala de aula)

Na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula foi realizada a Gincana Corpo e Movimento, realizada com turmas do ensino fundamental I. Tal gincana buscou promover a ludicidade através do estímulo à prática do movimento humano, considerando aspectos históricos e socioculturais relacionados à Educação Física Escolar e a construção do conhecimento nas aulas de Educação Física. Assim, o desenvolvimento dos conteúdos e conhecimentos da Educação Física Escolar na perspectiva da cultura corporal, contribuiu para construção de uma educação problematizadora e transformadora, onde todos os envolvidos neste processo compreendem o porquê do conteúdo/conhecimento desenvolvido de forma consciente.

Diante deste contexto, com a realização da gincana foi possível perceber a interação entre alunos da turma envolvida, professoras, funcionários da escola, supervisor e coordenadora do PIBID. Ainda, destaca-se a importância do planejamento e discussões para as atividades a serem desenvolvidas, uma vez que a gincana tinha como proposta o desenvolvimento de conteúdos da Educação Física na perspectiva da cultura corporal.

Com a vivência da gincana foi possível perceber a importância do planejamento prévio a partir dos referenciais e orientações curriculares para /o ensino da Educação

Física, para que tais atividades possam interferir de maneira positiva da formação e educação dos alunos na fase escolar.



Auditório da EEEFM PROF. Rau Cordúla (MINI-GINCANA)



Auditório da EEEFM PROF. Raul Cordúla (MINI-GINCANA)

Na EEFM Assis Chateaubriand, percebendo dificuldades apresentadas na maioria das disciplinas pelos alunos do ensino fundamental, apontamos algumas dificuldades como: a falta de atenção, concentração, comportamento, raciocínio lógico e habilidade na organização do pensamento. E por entendermos que o Jogo do Xadrez é de grande valia enquanto ferramenta didática, devido seu valor de cunho educativo na promoção de uma educação transformadora, capaz de colaborar na construção da conscientização individual e coletiva, na formação cognitiva e social do indivíduo. Enquanto equipe, sentimos a necessidade de implantar o Projeto Xadrez Humano.

Com a implantação do Projeto, pudemos perceber o desenvolvimento cooperativo entre os alunos no momento das oficinas com a construção do material a ser utilizado, suas habilidades em analisar situações fazendo escolhas e tomando decisões.

O Xadrez Humano proporcionou ao aluno uma melhor compreensão de lateralidade, ampliação à visualização do movimento das peças, bem como, a oportunidade para desenvolver o espírito de cooperação e a comunicação verbal, já que os mesmo são as próprias peças.



Auditório da EEFM Assis Chateaubriand (Construção do jogo xadrez)



Auditório da EEEFM Assis Chateaubriand (Construção do jogo: xadrez humano)

Inúmeros aspectos ganharam força dentro de um cenário que abriga como protagonistas: professores, que ensinam aprendendo e que defendem, através de suas ações didáticas, uma Pedagogia Histórico-Crítica interessada em garantir o saber sistematizado ao ser humano; e, alunos que aprendem ensinando e que têm a escola e a Educação Física como veículos para alcançar a sua liberdade, o conhecimento.

Diante dessa experiência, eis que se configura o reflexo de grande parte das escolas, dos alunos e dos professores de Educação Física: a presença de conflitos e desafios. Conflitos porque existem diferenças quanto à maneira de pensar e agir, e desafios porque são muitos os obstáculos encontrados para uma transformação social.

Ainda assim, é possível construir aulas de Educação Física capazes de ajudar no desenvolvimento do aluno. Basta que cada sujeito que faz parte desse contexto queira e permita as mudanças, afinal, como diz a letra de uma música, mudar dói, mas não mudar dói muito.

3. Considerações Finais

O PIBID veio contribuir no alicerce do Ensino-Pesquisa-Extensão na Formação de Professores de Educação Física, que se está no caminho certo, buscando uma melhor formação para o nosso acadêmico. O produto que surge da interatividade com o ambiente escolar possibilita aos bolsistas um conhecimento que estaria longe de ser atingido apenas com o estágio supervisionado constante no currículo do curso de graduação em Licenciatura Plena em Educação Física e, conseqüentemente, traz para nós, educadores, um profissional com uma maior vivência da escola e da sala de aula. São momentos menos conflitantes, em que o futuro docente depara com experiências e situações novas do seu cotidiano acadêmico, porém, fortalecendo a relação entre eles não só com o processo de ensino-aprendizagem tendo, prioritariamente, a dinamização dos conteúdos propostos, mas com a formação do cidadão.

A partir das experiências obtidas através das intervenções teórico-metodológicas nessas escolas públicas, inúmeros aspectos ganharam força dentro de um cenário que abriga como protagonistas: professores, que ensinam aprendendo e que defendem, através de suas ações didáticas, uma Pedagogia Histórico-Crítica interessada em garantir o saber sistematizado ao ser humano; e, alunos que aprendem ensinando e que têm a escola e a Educação Física como veículos para alcançar a sua liberdade, o conhecimento. Diante dessa experiência, eis que se configura o reflexo de grande parte das escolas, dos alunos e dos professores de Educação Física: a presença de conflitos e desafios. Conflitos porque existem diferenças quanto à maneira de pensar e agir, e desafios porque são muitos os obstáculos encontrados para uma transformação social. Ainda assim, é possível construir aulas de Educação Física capazes de ajudar no desenvolvimento do aluno. Basta que cada sujeito que faz parte desse contexto queira e permita as mudanças.

Pode-se, ainda, destacar outro ganho importante, que foi a possibilidade de conhecer de perto as dificuldades dos alunos em relação à compreensão dos conteúdos abordados, para que, a partir daí, se buscassem mecanismos facilitadores, a fim de alcançar a aprendizagem com eficácia. Durante a formação profissional de um educador, raramente há a oportunidade do contato direto com o ambiente escolar e, mesmo nesses raros contatos, não é possível ter uma visão tão aprofundada da condição de educador quanto a que este projeto proporciona, sendo de fundamental importância para o processo de formação, pois só com o contato direto com a realidade escolar é que se podem desenvolver as competências necessárias à prática docente.

Assumir a função de orientar os bolsistas não é uma tarefa simples. Está é, na verdade uma valiosa oportunidade do programa em proporcionar o professor supervisor, uma reflexão sobre o fazer docente, oportunizando-o um saber diferenciado, possibilitando se perceber numa nova proposta de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1ª ed., 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**, 16 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de Professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LIMA, Maria do Socorro Lucena. **A formação contínua do professor nos caminhos e descaminhos do desenvolvimento profissional**. Doutorado em Educação USP, São Paulo: 2001.

LOUREIRO, Danieel Zampieri; OLIVEIRA, Francieli Taís. **PIBID – Uma interseção de conhecimentos entre a realidade escolar e a universidade**. Disponível em: <<http://projetos.unioeste.br/cursos/cascavel/matematica/xxivsam/artigos/34.pdf>> acesso em: 18 de julho de 2013.

NÓVOA, Antonio. **Profissão professor**, 3. Ed. Portugal: Porto, 2003.

PIMENTA, S.G. (Org.) **Formação dos professores: identidade e saberes na docência. In: Saberes Pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Saberes da docência).

RIOS, T. A. **Compreender e ensinar. Por uma docência da melhor qualidade**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.